

O DOCUMENTÁRIO “MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: É A ESPECIALIDADE DO FUTURO?” COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA A VALORIZAÇÃO DA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

THE DOCUMENTARY “FAMILY AND COMMUNITY MEDICINE: IS IT THE SPECIALTY OF THE FUTURE?” AS AN EDUCATIONAL STRATEGY FOR VALUING FAMILY AND COMMUNITY MEDICINE

Daniel Carvalho Virginio¹, Eline das Flores VICTER².

1. Professor do curso Medicina da Afya Universidade Unigranrio daniel. virginio@afya.com.br 2. Docente do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Saúde da Afya Universidade Unigranrio. eline.victer@afya.com.br.

Eixo Temático: 01

RESUMO

Introdução: A Medicina de Família e Comunidade é fundamental para a organização da Atenção Primária à Saúde e para a coordenação do cuidado, embora ainda enfrente desafios relacionados ao reconhecimento social e à atratividade entre estudantes de Medicina. Nesse contexto, recursos audiovisuais podem favorecer reflexões sobre a especialidade e sua relevância para o sistema de saúde. **Objetivo:** Analisar os efeitos do documentário “Medicina de Família e Comunidade: é a especialidade do futuro?” sobre a percepção de estudantes de Medicina acerca da importância e da valorização dessa especialidade. **Método:** Realizou-se uma pesquisa qualitativa, exploratória e de intervenção educativa, estruturada em três etapas: aplicação de questionário antes da exibição, apresentação do documentário e aplicação de questionário após a exibição. Participaram 75 estudantes, do primeiro ao décimo segundo período, sendo obtidas 66 respostas na etapa posterior. Os dados foram examinados mediante interpretação das respostas objetivas e discursivas. **Resultados:** Antes da intervenção, 92% dos participantes consideravam a especialidade muito importante para o sistema de saúde, mas 48% não lhe atribuíam prestígio semelhante ao de outras especialidades. Após a exibição, 80,3% afirmaram que sua percepção se tornou mais positiva. As respostas evidenciaram a valorização do vínculo, do cuidado integral, da resolutividade clínica, da prevenção, da promoção da saúde e do papel estratégico da especialidade na organização do sistema. **Discussão:** O documentário aproximou os conhecimentos teóricos das experiências concretas da prática profissional, contribuindo para questionar estigmas e ampliar a compreensão sobre a complexidade da Medicina de Família e Comunidade. **Conclusão:** A intervenção audiovisual mostrou-se uma estratégia educativa promissora para sensibilizar estudantes e favorecer a valorização da especialidade, embora sejam necessários estudos com acompanhamento posterior para verificar a permanência dessas mudanças.

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade. Educação Médica. Tecnologia Educacional. Filme e Vídeo Educativo. Atenção Primária à Saúde

ABSTRACT

Abstract: Introduction: Family and Community Medicine plays a fundamental role in organizing Primary Health Care and coordinating care, although it still faces challenges related to social recognition and attractiveness among medical students. In this context, audiovisual resources can encourage reflection on the specialty and its relevance to the health system. **Objective:** To analyze the effects of the documentary “Family and Community Medicine: Is It the Specialty of the Future?” on medical students’ perceptions of the importance and appreciation of this specialty. **Method:** A qualitative, exploratory educational intervention study was conducted in three stages: administration of a pre-screening questionnaire, presentation of the documentary, and administration of a post-screening questionnaire. Seventy-five students from the first to the twelfth semester participated, with 66 responses obtained in the post-screening stage. Data were examined through the interpretation of objective and open-ended responses. **Results:** Before the intervention, 92% of participants considered the specialty very important to the health system, whereas 48% believed it did not have prestige comparable to that of other specialties. After the screening, 80.3% reported that their perception had become more positive. Responses

highlighted the value of patient–physician relationships, comprehensive care, clinical problem-solving capacity, prevention, health promotion, and the specialty’s strategic role in organizing the health system. Discussion: The documentary connected theoretical knowledge with concrete professional experiences, helping challenge stereotypes and broaden students’ understanding of the complexity of Family and Community Medicine. Conclusion: The audiovisual intervention proved to be a promising educational strategy for raising students’ awareness and promoting appreciation of the specialty, although follow-up studies are needed to assess the persistence of these changes.

Keywords: Family Practice. Medical Education. Educational Technology. Instructional Film and Video. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde e desempenha papel estratégico na coordenação do cuidado, na organização das redes de atenção e no atendimento contínuo das necessidades de saúde da população.¹ Nesse contexto, a Medicina de Família e Comunidade caracteriza-se pela atenção integral e longitudinal, pela abordagem centrada na pessoa e pela consideração dos contextos familiar, social e comunitário no processo de cuidado.² Além de contribuir para a prevenção de doenças e a promoção da saúde, essa especialidade favorece o acompanhamento dos indivíduos ao longo da vida e a utilização mais adequada dos diferentes níveis de atenção.

A formação médica brasileira deve preparar profissionais capazes de atuar de maneira crítica, ética, humanizada e comprometida com as necessidades de saúde da população. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina reforçam a importância da inserção dos estudantes nos serviços de saúde e da formação orientada para a integralidade do cuidado e para os princípios do Sistema Único de Saúde.³ Entretanto, a graduação médica ainda apresenta influências do modelo hospitalocêntrico e da fragmentação do cuidado, no qual o prestígio profissional é frequentemente relacionado à especialização focal, ao uso de tecnologias de alta densidade e à atuação hospitalar.⁴

Embora a Medicina de Família e Comunidade seja reconhecida como essencial para a organização do sistema de saúde, sua valorização acadêmica, profissional e social permanece limitada. Aspectos como remuneração, condições de trabalho, reconhecimento social e perspectivas de carreira podem interferir na escolha e na permanência dos médicos na Atenção Primária à Saúde.⁵ Essa contradição também se manifesta entre estudantes de Medicina, que podem reconhecer teoricamente a importância da especialidade sem, contudo, considerá-la uma opção profissional atrativa.

Pesquisas anteriores identificaram interesse modesto dos estudantes pela Medicina de Família e Comunidade, bem como a necessidade de políticas educacionais e estratégias formativas que ampliem o conhecimento sobre sua atuação.^{6,7} Entretanto, ainda são escassos os estudos que avaliam intervenções educativas direcionadas à transformação das percepções discentes sobre a especialidade, especialmente aquelas que utilizam narrativas audiovisuais e comparam as concepções dos estudantes antes e depois da intervenção. Essa lacuna evidencia a necessidade de investigar recursos pedagógicos capazes de aproximar os conhecimentos teóricos das experiências concretas do cuidado realizado no território.

O cinema e o documentário podem constituir recursos educativos relevantes na formação médica por integrarem dimensões cognitivas, afetivas e reflexivas da aprendizagem. A linguagem audiovisual possibilita o contato com experiências profissionais, relações humanas e contextos de cuidado que dificilmente seriam transmitidos apenas por conteúdos expositivos.⁸ Ao apresentar relatos de profissionais e situações relacionadas à prática da Medicina de Família e Comunidade, o documentário pode favorecer a problematização de estigmas, ampliar a compreensão sobre a complexidade da especialidade e estimular a reflexão sobre vínculo, integralidade, resolutividade, prevenção e promoção da saúde. Desse

modo, justifica-se a avaliação do documentário “Medicina de Família e Comunidade: é a especialidade do futuro?” como estratégia educativa voltada à valorização dessa área na graduação médica.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar os efeitos do documentário “Medicina de Família e Comunidade: é a especialidade do futuro?” sobre a percepção de estudantes de Medicina acerca da importância, do papel estratégico e da valorização da Medicina de Família e Comunidade.

MÉTODO

Estudo qualitativo, exploratório e de intervenção educativa, organizado em desenho de pré e pós-teste para avaliar mudanças imediatas na percepção de estudantes de Medicina após a exibição de um produto educacional audiovisual.

A intervenção foi realizada em 2025, durante a 6ª Jornada Acadêmica de Medicina da Afya Universidade Unigranrio, no auditório da instituição, localizada em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. O ambiente institucional ofereceu as condições técnicas necessárias à exibição integral do documentário.

A população acessível foi composta por estudantes do curso de Medicina presentes no evento, do primeiro ao décimo segundo período. Participaram do pré-teste 75 estudantes. No pós-teste, foram obtidas 66 respostas, correspondendo a uma perda de nove participantes entre as etapas. Foram incluídos estudantes regularmente matriculados, presentes na atividade, que aceitaram participar voluntariamente. Foram excluídos aqueles que não consentiram com a participação ou não responderam ao instrumento correspondente. A amostra foi não probabilística, por conveniência, e não teve finalidade de generalização estatística.

A coleta ocorreu em três fases consecutivas, no mesmo dia e local. Na primeira fase, antes de qualquer exposição ao produto educacional, aplicou-se questionário digital para identificar percepções prévias sobre importância, prestígio social, desafios de valorização e possibilidade de escolha da Medicina de Família e Comunidade. Na segunda fase, exibiu-se integralmente o documentário “Medicina de Família e Comunidade: é a especialidade do futuro?”, constituído por fundamentos da especialidade, experiências profissionais e narrativas relacionadas ao cuidado no território. Na terceira fase, imediatamente após a exibição, aplicou-se questionário com questões objetivas e abertas sobre mudança de percepção, relevância da especialidade e sua possível caracterização como especialidade do futuro no Brasil.

Foram examinados o reconhecimento da importância da especialidade, a percepção de prestígio, os desafios para sua valorização e a mudança autorreferida após a intervenção. As respostas fechadas foram sintetizadas por frequências absolutas e relativas, sem aplicação de testes inferenciais. As respostas discursivas foram submetidas à análise de conteúdo categorial, envolvendo pré-análise, codificação, agrupamento temático, inferência e interpretação.⁹ As categorias emergiram do corpus e foram interpretadas em diálogo com o referencial teórico. A análise pós-intervenção resultou em três eixos: vínculo e cuidado integral; visão estratégica para o Sistema Único de Saúde; e compromisso com a saúde coletiva.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, conforme Parecer nº 7.298.529 (CAAE 85359724.5.0000.5283). A participação foi voluntária, mediante consentimento, com garantia de anonimato, confidencialidade e possibilidade de desistência sem penalização. As respostas discursivas foram identificadas por códigos alfanuméricos, preservando a identidade dos participantes.

RESULTADOS

Participaram 75 estudantes no pré-teste e 66 no pós-teste. Antes da intervenção, todos reconheceram a relevância da Medicina de Família e Comunidade para o sistema de saúde: 92% classificaram-na como “muito importante” e 8% como “importante”. Apesar desse reconhecimento, 48% consideraram que a especialidade não possuía prestígio semelhante ao de outras áreas médicas, enquanto 25,3% responderam afirmativamente. Os principais desafios apontados para sua valorização foram reconhecimento social (48%) e remuneração e condições de trabalho (42,7%). Esses dados evidenciaram uma discrepância entre o valor atribuído à especialidade no funcionamento do sistema e seu reconhecimento simbólico e profissional.

Após a exibição do documentário, 80,3% dos respondentes informaram que sua percepção sobre a relevância da Medicina de Família e Comunidade se tornou mais positiva. As respostas abertas indicaram ressignificação da especialidade, que deixou de ser associada predominantemente a encaminhamento ou baixa complexidade e passou a ser reconhecida por sua amplitude clínica, resolutividade e capacidade de acompanhar pessoas, famílias e comunidades.

A análise qualitativa identificou três eixos temáticos, sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Eixos temáticos identificados após a intervenção audiovisual

Eixo	Síntese	Sentidos predominantes
1	Vínculo e cuidado integral	Relação médico-paciente; longitudinalidade; escuta ativa; contexto familiar e social; humanização.
2	Visão estratégica para o sistema de saúde	Resolutividade; coordenação do cuidado; organização da rede; redução da sobrecarga hospitalar.
3	Compromisso com a saúde coletiva	Prevenção; promoção da saúde; educação em saúde; diagnóstico precoce; cuidado comunitário

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O primeiro reuniu manifestações relativas ao vínculo, à longitudinalidade, à escuta e ao cuidado integral. O segundo destacou a Medicina de Família e Comunidade como elemento estratégico para organizar a rede, reduzir a sobrecarga hospitalar e ampliar a resolutividade da Atenção Primária à Saúde. O terceiro relacionou a especialidade à prevenção, à promoção da saúde, à educação em saúde e ao compromisso com as necessidades coletivas.

DISCUSSÃO

Os achados evidenciaram que o reconhecimento teórico da importância da Medicina de Família e Comunidade não correspondia, necessariamente, à atribuição de prestígio semelhante ao de outras especialidades. A coexistência de elevada valorização funcional e percepção de baixo prestígio confirma que as escolhas profissionais são influenciadas por fatores simbólicos e materiais. Remuneração, condições de trabalho e reconhecimento social também foram identificados como fatores críticos para atração e permanência de médicos na especialização.⁵

A tensão observada converge com estudos anteriores realizados com estudantes de Medicina. Cavalcante Neto identificou interesse modesto pela área e ressaltou a necessidade de investigar fatores associados ao desinteresse e testar estratégias capazes de modificá-lo.⁶ Pinto, por sua vez, apontou a necessidade de ações educacionais e estruturais que valorizem a Atenção Primária à Saúde e aproximem a formação médica da prática comunitária.⁷ O

presente estudo avança ao avaliar uma intervenção educativa concreta, comparando percepções imediatamente antes e depois de sua aplicação.

A mudança positiva autorreferida por 80,3% dos estudantes sugere que a narrativa audiovisual favoreceu uma aproximação entre conteúdos teóricos e experiências profissionais. O cinema aplicado à educação médica pode mobilizar simultaneamente dimensões cognitivas e afetivas, permitindo ao estudante refletir sobre situações humanas e profissionais para além da transmissão expositiva de informações.⁸ Nesse sentido, o documentário contribuiu para tornar visíveis elementos centrais da especialidade, como vínculo, escuta qualificada, continuidade do cuidado e compreensão da pessoa em seu contexto.

A emergência dos três eixos temáticos demonstra que a valorização não se restringiu a uma avaliação genérica da especialidade. Os participantes reconheceram sua complexidade clínica, seu papel na coordenação da rede e sua contribuição para a prevenção e a promoção da saúde. Esses sentidos são coerentes com os princípios da Medicina de Família e Comunidade e com a formação orientada para integralidade, humanização e necessidades sociais de saúde.²⁻⁴ Como implicação educacional, os resultados apoiam a incorporação planejada de documentários, debates mediados e experiências territoriais ao currículo médico, especialmente quando articulados a atividades reflexivas e à prática na Atenção Primária à Saúde.

CONCLUSÃO

O documentário “Medicina de Família e Comunidade: é a especialidade do futuro?” produziu efeito educativo imediato favorável sobre a percepção dos estudantes, ampliando a valorização da especialidade e sua compreensão como prática clínica humanizada, resolutive e estratégica para o sistema de saúde. A principal contribuição do estudo consiste em demonstrar o potencial de uma intervenção audiovisual para problematizar estigmas e aproximar o conhecimento teórico das experiências concretas de cuidado.

Na prática educacional, o recurso pode ser incorporado a atividades curriculares acompanhadas de discussão crítica, vivências na Atenção Primária à Saúde e avaliação formativa. Estudos futuros devem ampliar a intervenção para outras instituições, adotar grupos de comparação e realizar acompanhamento longitudinal, a fim de verificar se a ressignificação permanece ao longo do tempo e influencia efetivamente as escolhas profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Estratégia Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia>. Acesso em 20 ago 2026.
2. Gusso G, Lopes JMC, Dias LC. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2a ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.
3. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União. 23 jun 2014; Seção 1:8.
4. Ferreira MJM, Ribeiro KG, Almeida MM, Sousa MS, Ribeiro MTAM, Machado MMT, et al. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina: oportunidades para ressignificar a formação. Interface (Botucatu). 2019;23(Supl 1): e170920. doi:10.1590/Interface.170920.

5. Ney MS, Rodrigues PHA. Fatores críticos para a fixação do médico na Estratégia Saúde da Família. *Saúde Debate*. 2014;38(101):308-20.
6. Cavalcante Neto PG. Opiniões de estudantes de medicina sobre as perspectivas de especialização e prática profissional no Programa Saúde da Família [dissertação]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2008.
7. Pinto LBF. Percepção dos estudantes de medicina acerca da especialidade Medicina de Família e Comunidade [dissertação]. São Luís: Universidade Federal do Maranhão; 2020.
8. Blasco PG. Medicina de família & cinema: recursos humanísticos na educação médica. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.